

A língua materna no ensino e aprendizagem de língua inglesa: suas crenças e uso

Renata Miranda RODRIGUES¹

Resumo: Neste trabalho investigaram-se as crenças e o uso da Língua Materna (LM) no ensino de Língua Inglesa (LI). Pesquisadores como Cook (2001), Auerbach (1993), Atkinson (1987) sugerem que a LM deve ser utilizada para facilitar a aprendizagem de LI, desde que de forma moderada. Este estudo teve como objetivo identificar as crenças de alunos e professores acerca do uso da LM e as circunstâncias em que esta foi utilizada. Esta pesquisa foi feita através de questionários, narrativas, observação e gravação de aulas. Os resultados sugerem que a LM deve ser utilizada como último recurso, visando auxiliar a aprendizagem de LE.

Palavras-chave: Língua materna, crenças, uso.

Abstract: This work investigated the beliefs and the use of mother language in the teaching of English language. Cook (2001), Auerbach (1993), Atkinson (1987) suggest that the mother language should be used to facilitate the foreign language learning in a moderate way. This work had the objective of identifying the beliefs of students and teachers about the use of mother language and the circumstances in which it was used. This research was conducted through questionnaires, narratives, observation and recording classes. The results suggest that the mother language should be used as a last resource to assist the foreign language learning.

Keywords: Mother language, beliefs, use.

Introdução

Este trabalho investiga o uso da língua materna (doravante LM) e as crenças a respeito do uso da LM em sala de aula de Língua Inglesa (doravante LI).

Barcelos (2001) afirma que o estudo a respeito das crenças no ensino e aprendizagem de línguas, em Linguística Aplicada, surgiu em meados dos anos 80, sendo que um dos aspectos importantes para o estudo das crenças é sua influência na aprendizagem do aluno e no modo como as pessoas organizam e definem suas tarefas. Segundo Pajares (1992), as crenças são fortes indicadores de como as pessoas agem e, por isso, acredita-se que elas servirão de instrumentos para compreender melhor os momentos de uso da LM por professores e alunos que estudam a LI. O uso da LM no ensino de Língua Estrangeira

¹ Mestranda em Estudos Linguísticos, Linguística Aplicada, UFV, Viçosa, MG. Correio eletrônico: renata.miranda@ufv.br

(doravante LE) é um tema controverso. Pesquisadores como Auerbach (1993) e Cook (2001) apontam para as vantagens do uso da LM como um fator facilitador da aprendizagem de uma LE. Entretanto, pesquisadores como Turnbull (2001) argumentam que o uso abusivo da LM pode ser prejudicial à aprendizagem de LE.

Neste presente trabalho buscamos identificar e relatar os momentos de uso da LM em sala de aula pelos professores e pelos alunos de uma turma de nível básico e uma de nível avançado. Procuramos, também, identificar e analisar quais as crenças que professores e alunos possuem a respeito do uso da LM no ensino de LE e suas implicações para a aprendizagem.

É importante salientar que este estudo se justifica por três razões: a primeira refere-se à existência de estudos divergentes sobre o uso de LM em sala de língua estrangeira. Alguns desses estudos apontam para as vantagens do uso da LM (AUERBACH, 1993; COOK, 2001; ROMANELLI, 2006), outros argumentam que o uso de LM deve ser evitado por ser prejudicial à aprendizagem de LE (GABRIELATOS, 1998; TURNBULL, 2001).

A segunda diz respeito à importância do estudo de crenças específicas para a aprendizagem de LE. Gabrielatos (1998) e Barcelos (2006) chamam a atenção para a importância dos estudos das crenças no ensino e aprendizagem de inglês. Barcelos (2006) afirma que as crenças são instrumentos de mediação usados para regular a aprendizagem e a solução de problemas. Pela investigação das crenças dos professores participantes, esta pesquisa poderá auxiliá-los a entender melhor suas práticas de ensino, mais especificamente, o uso da LM em sala de aula através de uma reflexão sobre a prática de ensino deles.

A terceira razão refere-se ao fato de a pesquisa possibilitar aos professores estagiários conhecerem um pouco das crenças e expectativas de seus alunos a respeito do uso de LM em suas aulas, percebendo seu efeito no processo de aprendizagem.

Metodologia

Nesta seção, discorro sobre a natureza e contexto da pesquisa bem como os instrumentos de coleta de dados.

Esta pesquisa é um estudo de caso, pois visou investigar e

analisar uma unidade específica, sala de aula de um curso de extensão em língua inglesa da Universidade Federal de Viçosa.

Esse curso tem como público-alvo alunos graduandos, pós-graduandos, além de funcionários da universidade. A finalidade do curso de extensão é propiciar aos alunos do curso de Letras a oportunidade de um estágio em que ministrem aulas de inglês como uma prática visando ao desenvolvimento das habilidades de ensino. O curso de extensão em língua inglesa é dividido em cinco níveis, do básico ao avançado. O contexto adotado para a realização da pesquisa foi uma turma de nível 4I (Intensivo) e a turma de nível 1A (extensivo). Foram observados tanto os alunos quanto os professores.

Os alunos do curso de extensão são estudantes universitários que possuem idade entre 19 e 25 anos. Participaram desta pesquisa 14 alunos da turma de nível avançado e 11 alunos da turma de nível iniciante, sendo estes alunos de diversos cursos da graduação.

Os professores do curso de extensão são estagiários do curso de Letras. Eles recebem acompanhamento das professoras/coordenadoras do curso na preparação de planos de aula, criação de atividades ou discussão de assuntos relacionados à prática de ensino de línguas. A professora da turma de nível iniciante tem 22 anos e estuda inglês há 11 anos. Ela cursa o 6º período do curso de Letras e dá aulas no curso de extensão há dois anos e meio. O outro professor que participou da pesquisa tem 23 anos, estuda inglês há 14 anos, cursa o 10º período do curso de Letras e trabalha no curso de extensão há três anos e meio. Ele leciona em uma turma do nível avançado.

Para este estudo de caso foram escolhidos: o questionário aberto, a observação não participante com as anotações de campo, a gravação de duas aulas em áudio e uma breve narrativa sobre a história de aprendizagem dos professores.

O questionário do professor contém cinco perguntas relacionadas ao uso do português em sala de aula. Foi perguntado aos professores se o português deveria ser usado em sala de aula, por que e em que momentos. Além disso, os instrutores foram interrogados sobre quais fatores eles levam em consideração para determinar a quantidade de LM/LE utilizada em sala de aula, sobre como se sentiam quando o aluno usava o português em sala de aula e qual seria o papel do português no ensino de LI.

O questionário dos alunos também contém cinco perguntas. Neste questionário os estudantes avaliaram se o português deveria ser utilizado em sala de aula de LI e justificaram a resposta. Também disseram se eles gostariam que o professor utilizasse o português em sala de aula, em que momentos e em que porcentagem de tempo. Os alunos ainda expressaram as opiniões sobre a sensação que eles têm quando o professor mescla o português com o inglês e quais as vantagens e desvantagens do uso do português em sala de aula.

Nesta pesquisa ainda foi solicitado aos professores que escrevessem resumidamente sobre sua história de aprendizagem de LI. Ambos já haviam feito uma narrativa semelhante para uma disciplina do curso de Letras e estas foram cedidas para ajudar na triangulação dos dados.

Durante a pesquisa, foram observadas oito aulas de cada turma durante todo o mês de setembro. As observações foram acompanhadas de notas de campo, em que foram relatados de forma objetiva os momentos em que os professores faziam uso da LM na sua prática de ensino e como o aluno também a utilizava em sala de aula. Durante a observação foram gravadas as duas últimas aulas dos professores com o auxílio de um mp3 visando colher exemplos que ilustrassem melhor os fatos observados. Assim, foi feito um recorte da fala do professor que melhor exemplificasse o que pretendíamos discutir.

As informações obtidas por meio de cada instrumento foram analisadas separadamente com a finalidade de buscar regularidades de comportamento a respeito das perguntas que orientaram a pesquisa. As teorias que deram embasamento à pesquisa, como a de Atkinson (1987), Auerbach (1993), Cook (2001), contribuíram para a identificação das regularidades do uso da língua materna ao se analisarem os questionários e as anotações de campo. Com base nos estudos de crenças de Barcelos (2006), identificamos e analisamos as crenças dos professores e alunos. Por fim, fizemos a triangulação dos dados com o objetivo de obter uma análise mais profunda confrontando os dizeres dos alunos e professores e as ações de ambos dentro do contexto de ensino e aprendizagem observado em sala de aula para assim discutir os resultados.

Estudos de crenças e usos da LM no ensino de Inglês

Neste tópico apresentaremos os fundamentos teóricos para essa pesquisa. Inicialmente, vamos discorrer sobre o conceito de crenças e relatar as crenças a respeito do uso da LM no ensino da LE, e sobre as situações em que o uso da LM em sala de aula de LE é considerado apropriado. Por fim, também relataremos alguns benefícios e críticas acerca do uso da LM.

Estudos sobre crenças no ensino e aprendizagem de línguas

Barcelos (2006, p.18) define crenças como formas de pensamento, construções da realidade, percepções do mundo e seus fenômenos, co-construídas em nossas experiências e resultantes de um processo interativo de interpretação e (re) significação.

As crenças podem mudar com o tempo e de acordo com as perspectivas adotadas por uma sociedade que pensa e age segundo o contexto em que está inserida. Barcelos (2006) caracteriza as crenças como dinâmicas, sociais e contextuais. Elas também são experienciais, pois são influenciadas pela nossa história de vida. Barcelos (2006) acrescenta também que as crenças são paradoxais, estão relacionadas indiretamente à ação e podem funcionar como “meios de empoderamento” (p.20). Elas podem influenciar as ações, assim como as ações podem influenciar as crenças.

Miles (2004) aponta para algumas crenças sobre o uso da LM advindas da abordagem monolíngue. Segundo o autor, acredita-se que a LE é mais bem ensinada de forma monolíngue. Dentro desta perspectiva, acredita-se que o professor de LE ideal é o falante nativo. Outra crença seria o fato de que quanto mais cedo a LE for ensinada, melhor será o resultado. Acredita-se também que, se outras línguas são usadas durante os períodos instrucionais, a qualidade da aprendizagem diminui.

Além dessas crenças, segundo Pacek (2003 *apud* MILES, 2004²), os seguidores da abordagem monolíngue acreditam que o uso da LM poderia interferir na aprendizagem de LE e provocar a transferência de erro da LM para a LE. Segundo Pacek (2003 *apud* MILES 2004, p.10),

² MILES, Richard. *Evaluating the use of L1 in the English Language Classroom*. Centre for English Language Studies. University of Birmingham. Reino Unido, Março, 2004.

os seguidores dessa abordagem também acreditam que a tradução de LE para LM pode ser perigosa por encorajar a crença de que existe uma equivalência entre as línguas.

Usos da Língua Materna

Pesquisas apontam que muitos professores veem o uso da LM como uma ameaça ao aprendizado da LE. Eles utilizam a LM e se sentem culpados por isso.

Segundo Deller (2003), Greggio e Gil (2004), muitos professores relacionam a LM com atividades de tradução ou ao Método de Gramática e Tradução.

Atkinson (1987) afirma que mesmo os professores que condenam a LM, acabam utilizando-a. Moreira e Gil (2004) atribuem o uso da LM pelos professores a fatores como o grandenúmero de alunos por turma, falta de infraestrutura, falta de atenção das autoridades para o ensino de LE, a falta de motivação por parte dos alunos e a falta de proficiência dos próprios professores.

Também Harmer (2002) aponta algumas razões que fazem com que os aprendizes usem a LM como, por exemplo, a escolha da tarefa não ser compatível com o nível da língua estrangeira; o fato de o professor não criar situações que fariam com que fosse natural para o aluno usar inglês, uma vez que o uso da LM para se comunicar parece natural; o fato de o professor não usar com frequência a LE e, por isso, o aluno se sentir confortável para usar a LM e, por último, o fato de existir diferentes estilos de aprendizagem que permitem ao aluno usar a LM mais facilmente.

Atkinson (1987) considera como usos apropriados da LM em sala de aula de LE: 1) Obter a linguagem: Como se diz alguma palavra em LE; 2) Checar a compreensão; 3) Dar instruções complexas nos níveis básicos; 4) Cooperar em grupos; 5) Explicar a metodologia da sala de aula em níveis básicos; 6) Usar a tradução para esclarecer um item linguístico recém-ensinado, 7) Verificar o sentido do que se fala ou escreve; 8) Usar a tradução para testar o domínio de formas e significados; 9) Desenvolver estratégias perifrásticas, isto é, quando os alunos não sabem como dizer algo na LE, devem pensar em modos diferentes para dizer a mesma coisa na língua materna que seja mais fácil de ser traduzida.

Auerbach (1993) sugere alguns momentos para se usar a LM como, por exemplo, na negociação do programa e da aula; organização da sala de aula; análise linguística; apresentação das leis que governam a gramática, a fonologia, a morfologia e a ortografia; discussão de assuntos interculturais; instruções ou sugestões; explicação de erros e avaliação da compreensão.

Segundo Butzkamm (2003), livros ilustrados facilitam uma abordagem monolíngue, mas apenas o uso da LM levará o aluno a confiar em uma expressão da LE. O uso da LM torna mais fácil conduzir longas lições, além de os alunos ganharem confiança e, assim, tornarem-se menos dependentes da LM. Butzkamm (2003) acrescenta que um uso seletivo da LM contribui para uma atmosfera amigável em sala de aula. Traduções rápidas para a LM ajudam a manter o fluxo da conversação na LE.

Benefícios do uso da LM

O uso da LM em sala de aula é considerado por muitos estudiosos como benéfico para a aprendizagem de LE. Autores como Auerbach (1993) e Harbord (1992) acreditam que o uso da LM facilita a aprendizagem de LE e, por isso, defendem um uso judicioso da LM em sala de aula de língua estrangeira.

Auerbach (1993) afirma que o uso da LM pode reduzir as barreiras afetivas e aliviar o choque cultural e, conseqüentemente, contribuir para a aquisição de LE. A LM também ajuda a superar as dificuldades da aprendizagem de vocabulário e estruturas e tornaria os alunos mais confiantes. Além disso, permitir a exploração de ideias na LM melhora a escrita dos alunos.

Segundo Harbord (1992) através da LM, nós aprenderemos a pensar, a comunicar e podemos adquirir também o conhecimento intuitivo da gramática universal. Corroborando esta ideia, Deller (2003) afirma que a LM deveria ser usada como um recurso para notar diferenças e similaridades entre as duas línguas; para encorajar espontaneidade e fluência, para ter um efeito benéfico sobre as dinâmicas de grupo e receber um retorno significativo dos alunos. Duff (1989) argumenta que a tradução ajuda a melhor compreender a influência de uma língua sobre a outra.

Restrições ao uso da LM

Embora a LM facilite a aprendizagem, segundo os autores citados acima, outros autores apontam restrições para o seu uso. Segundo Murrah (2000 *apud* MATTIOLLI ³, 2004), o uso da tradução é uma evidência de problemas em comunicação, e não uma escolha de atividade. Pacek (2003 *apud* MILES, 2004, p.9), por sua vez, acredita que o uso da LM provoca a transferência de erros da LM para a LE e o uso da tradução pode acarretar na crença de que exista uma perfeita equivalência entre as línguas, o que não é verdade.

Mello (2004) também afirma que, se duas línguas forem usadas para transmitir um mesmo conteúdo, se reduz a motivação dos alunos para compreender o que está sendo ensinado na LE, pois os alunos sempre poderão recorrer a LM quando tiver problemas, diminuindo o esforço para se aprender a língua-alvo. Mattioli (2004) alega que a língua alvo deve ser usada o máximo possível em sala de aula devido ao pouco tempo que os alunos têm para praticá-la. Atkinson (1987) corrobora essa opinião e afirma que um uso exagerado de LM pode levar a uma confiança excessiva e a simplificar as diferenças entre a língua materna e a língua estrangeira acarretando um fracasso ao tentar maximizar a LE.

Assim sendo, para evitar o uso exagerado da língua materna, ATKINSON (1993), sugere que, para determinar a quantidade de LM e LE usada em sala de aula, o professor deve considerar fatores como a experiência prévia dos alunos (se estão acostumados com o uso de LM em sala de aula ou não); o nível de conhecimento da língua (quanto mais adiantado for o nível, menos frequente será o uso da LM); o estágio do curso (quanto mais familiar for a relação entre professor e aluno, mais fácil será a condução da aula somente na LE); o estágio da aula (a LM pode não ser útil em um estágio adiantado da aula, mas sim em um estágio mais inicial).

Resultados

Nesta seção, apresento os resultados da pesquisa, isto é, as crenças dos professores e alunos e as situações em que ambos

³ MATTIOLI, Gyl. **On Native Language Intrusions and Making Do with Words:** Linguistically Homogeneous Classrooms and Native Language Use. Forum, v.4, n.4, p.25-30, 2004.

utilizaram a LM na aula de inglês. Discorro também sobre os benefícios e as restrições ao uso da LM apontados pelos alunos.

Crenças dos professores sobre o uso da LM no ensino de LI

A partir das análises dos questionários e da observação das aulas foram identificadas as seguintes crenças dos dois professores pesquisados:

1. A LM deve ser utilizada como último recurso durante as atividades de conversação.

No decorrer das aulas, expressões do tipo "In English" ou "Speak in English" estão sempre presentes nas falas dos professores do nível iniciante e avançado. Isso demonstra que os professores tentam inibir ou controlar o uso da LM pelo aluno e incentivar o uso do inglês.

2. A LM deve ser mais utilizada nos níveis iniciais e com o progresso dos alunos a LM deve ser substituída pela LE.

Os professores pesquisados acreditam que, conforme os alunos vão aprendendo, deve-se aumentar o grau de exposição a LE, pois o conhecimento da língua estrangeira adquirido anteriormente os ajuda a compreender melhor esta língua.

3. A LM deve ser utilizada para esclarecer o vocabulário mais complexo.

Os professores acham que, quando o aluno não entendeu a explicação do significado das palavras em LE, o professor deve traduzir a palavra para o aluno, a fim de esclarecer qualquer dúvida. Segundo Butzkamm (2003), a LM é mais precisa na explicação de vocabulário, somente a LM fará com que o aluno confie em uma expressão da LE.

4. A LM facilita a aprendizagem de LE.

Os professores creem que a LM facilita a aprendizagem de LE,

pois os alunos podem recorrer ao português quando houver falha na comunicação, para checar dúvidas, etc. A opinião dos professores corrobora a opinião de Harbord (1992), que também acredita que a LM facilita aprendizagem de LE.

5. A tradução não deve ser sempre utilizada pelos alunos.

No decorrer das aulas, percebemos que expressões do tipo *Don't translate, please*, etc. estão sempre presentes nas falas dos professores, principalmente na fala da professora da turma de iniciantes. Isso demonstra que eles tentam inibir ou controlar o uso da LM pelo aluno. Essa tentativa de impedir o uso do português pelos alunos foi confirmada pelo questionário, em que o professor da turma do avançado revelou que se sente frustrado quando os alunos usam o português na sala de aula devido ao nível em que eles estão.

6. Para iniciantes, a gramática deve ser ensinada em português.

A professora da turma de iniciantes acredita que a gramática é mais bem ensinada se utilizar o português. Segundo ela, "os alunos fixam mais a matéria". A professora considera que os alunos da turma de nível iniciante têm mais dificuldade de entender a explicação da gramática em inglês por eles não terem muito conhecimento da língua-alvo.

7. A LE é mais bem ensinada através da LE.

Os professores acreditam que a língua inglesa deveria ser ensinada através da mesma, pois a exposição à língua estrangeira ajudaria o aluno na aquisição dela. Por isso, os professores controlam o uso da LM na sala de aula.

Nesta seção apresentamos as crenças dos professores sobre o uso da LM no ensino de LE.

Ocorrência de LM: Foco no professor

Durante as observações das aulas, percebemos que o professor

da turma do nível avançado utiliza pouco o português nas aulas de LE. Em relação às aulas da professora de nível iniciante, notamos um uso mais recorrente do português. Isso corresponde às expectativas dos alunos, pois eles afirmaram no questionário que o português, se utilizado, deve ser como último recurso e que seu uso deve diminuir conforme o aluno vai progredindo.

Segundo Atkinson (1987), o conhecimento prévio dos alunos e o nível são alguns fatores que devem ser levados em consideração ao determinar a quantidade de LM/LE utilizada em sala de aula.

Concluimos pela análise dos questionários que tanto os professores quanto os alunos acreditam que quanto mais expostos forem à língua-alvo, melhor será a aprendizagem.

Uso da LM na prática de ensino de LI

Através dos questionários e das anotações de campo notamos que os dois professores utilizam a LM para dar avisos, dar instruções mais complexas quando o aluno não entende o que foi pedido, explicar o vocabulário quando o aluno não entendeu no primeiro momento, testar o domínio de formas e significados e economizar tempo nas explicações. Segundo Butzkamm (2003), a LM é mais precisa na explicação de vocabulário, usá-la em sala de aula faria com que o aluno confiasse mais nas novas expressões que são ensinadas. Dessa forma, como defende Auerbach (1993), o uso do português ajudaria a superar as dificuldades da aprendizagem do vocabulário. A opção pelo uso do português ao dar instrução quando o aluno não entende o que é pedido em LE facilita a comunicação entre os professores e os alunos.

Na prática de ensino dos professores, foi observado que eles fazem um uso distinto do português ao explicar gramática. A professora da turma de iniciantes utiliza o português para explicar a gramática ou alterna entre o português e o inglês. Segundo o que foi relatado no questionário pela professora, "os alunos fixam mais quando as regras são ensinadas em português". Durante a observação das aulas, notamos que essa crença orientou a prática da professora. É característico da abordagem dela o ensino de gramática e vocabulário através do contraste entre a língua materna e a estrangeira. Já o professor da turma do avançado utiliza o português raramente, somente para

ênfatizar conceitos-chave. A explicação da gramática ocorre através da língua-alvo. Ele faz a comparação entre as línguas ao explicar algum vocabulário. Portanto, para evitar possíveis erros ou mesmo esclarec los quando ocorrem, eles contrastam a LM com a LE, o que de acordo com Deller (2003) beneficiaria a aquisição tanto de LM como de LE, pois reforçaria as diferenç s e semelhanç s entre as mesmas.

Na prática de ensino do inglês, a professora do nível iniciante também utilizou a LM para manter a disciplina, elogiar os alunos e explicar erros. Nas aulas observadas, o professor da turma avançada não utilizou o português nessas circunstâncias.

Crenças dos alunos sobre o uso da LM pelo professor

Com base na análise dos questionários e nas anotações de campo, foi observado que tanto os alunos da turma de iniciantes quanto os alunos da turma do avançado acreditam que a LM deveria ser utilizada no ensino de LE, principalmente nos níveis iniciais, embora destaquem algumas restrições.

Observamos que os alunos acreditam que a LM facilita a aprendizagem da LE quando é usada para sanar d vidas, pois ajuda a entender o conteúdo quando este foi explicado na LI. Entretanto, os alunos que aprovam o uso da LM defendem seu uso de forma bem restrita (cerca de 10%-20%) por acreditar que quanto menor for o uso desta, conseqüentemente, maior será a exposição   LE, o que significa para eles maior possibilidade de aprendizagem.

A maioria dos alunos aceita que o professor utilize a LM na aula. Segundo o que foi relatado nos questionários, a LM ajuda a sanar d vidas, a economizar tempo, facilita a compreensão dos significados das palavras mais complexas e d  mais segurança aos alunos de que realmente entenderam o que foi dito.

Uso da LM pelos alunos da turma iniciante e avançada

Os alunos da turma iniciante utilizaram a língua materna para obter uma palavra em inglês, checar a compreensão, cooperar em grupos, verificar o sentido do que eles falam ou escrevem, esclarecer d vidas, manter o fluxo da conversação na LE, discutir assuntos

extraclases, se interar das atividades que devem fazer em casa, gerar momentos de humor.

Os alunos da turma avançada utilizaram a língua materna para cooperar em grupos, checar a resposta, comentar sobre a matéria estudada, manter o fluxo da conversação na LE, comentar sobre assuntos extraclases.

Confrontando as respostas dos questionários com as observações das aulas, percebemos que os momentos em que os alunos citam como apropriados usar a língua materna, correspondem aos momentos em que os professores utilizam a LM na prática de ensino de LE. Ou seja, a postura do professor condiz com as expectativas dos alunos e os influenciam.

Somente quatro alunos dos 14 entrevistados da turma 4I e dois alunos dos 11 entrevistados da turma do 1A afirmaram sentir-se desmotivados quando o professor usa a LM. Esses alunos que se sentem desmotivados alegaram como razão o fato de que o uso da LM não força o aluno a aprender LE. Eles receavam que o excesso de LM pudesse afetar a aquisição de LE devido ao fato de terem menos tempo para praticar a língua alvo. Essas foram umas das desvantagens citadas por eles com relação ao uso da LM.

Segundo o que foi dito no questionário, os alunos se sentem bem quando o professor mescla as duas línguas, desde que seja de forma moderada.

Mello (2004) afirma que, se duas línguas forem usadas para transmitir um mesmo conteúdo, reduz-se a motivação dos alunos para compreender o que está sendo ensinado na língua estrangeira, pois os alunos sempre poderão recorrer a LM quando tiverem problemas, diminuindo o esforço para se aprender a língua-alvo. Entretanto, essa afirmação no que se refere à perda da motivação não condiz com o que foi relatado no questionário, pois, como observado anteriormente, a maioria dos alunos afirmou que gosta que o professor use a LM quando necessário. Entretanto, um aluno da turma iniciante e dois da turma avançada afirmaram que o uso do português não os força a pensar em inglês, conforme observou Mello (2004).

Considerando os dados dos questionários, percebemos que os alunos gostariam que o professor utilizasse a LM para auxiliar o ensino de inglês e facilitar o entendimento. Conforme o que foi relatado, a

LM deveria ser utilizada pelos professores nos seguintes momentos: quando der dar avisos ou comunicados importantes, quando houver falha na comunicação, quando o professor apresentar tarefas novas e principalmente quando for ensinar gramática e vocabulário complexo. As situações em que a LM é utilizada em sala de aula, citadas nos questionários, são semelhantes aos registros das anotações de campo, em que os professores fazem uso da LM nos diversos momentos citados anteriormente.

Vantagens e desvantagens do uso de LM apontadas pelos alunos

Os alunos apontaram como vantagens do uso da LM: 1) há possibilidade de maior compreensão do conteúdo que está sendo transmitido, como a gramática e o vocabulário, 2) a aprendizagem torna-se mais segura e clara e 3) evita erros por mal-entendidos. Já as desvantagens indicadas pelos alunos são: 1) diminui o tempo para falar em inglês, 2) prejudica o aluno por não incentivá-lo a pensar em outro vocabulário que poderia ser usado para falar a mesma coisa que ele deseja e 3) diminui o esforço para entender e ouvir a LE.

A análise dos questionários e a observação das aulas confirmam o que foi dito por Atkinson (1993) e Butzkamm (2003). Atkinson (1993) argumenta que a comparação da LM com a LE reforça as diferenças conceituais e estruturais entre as mesmas. Butzkamm (2003) afirma que o aprendiz torna-se mais consciente da LE. O questionário confirma a boa recepção dos alunos a essa análise comparativa das línguas, utilizada principalmente pela professora da turma de alunos iniciantes.

Por outro lado, os dados mostram a preocupação dos alunos com o fato de que o uso de LM possa interferir na aquisição de LE, conforme explicitado por alguns autores (MURRAH, 2000, apud MATTIOLI, 2004; MELLO, 2004; MATTIOLI, 2004).

Considerações Finais

O estudo mostrou que as crenças dos professores influenciaram em sua prática. Eles aprenderam a LE pelo método comunicativo e acreditam que a LM deve ser utilizada como último recurso, precisando ser substituída pela LE de acordo com o progresso dos alunos.

Essa crença orientou a professora da turma de alunos iniciantes na sua prática de ensino. Como foi observado, ela utilizou mais o português nas primeiras aulas e foi diminuindo de acordo com a evolução dos alunos. Já o professor da turma de nível avançado utilizou mais o inglês em sala de aula, pois seus alunos já tinham um conhecimento maior sobre a língua inglesa.

Outra crença que influenciou os professores foi a de que a LM deve ser utilizada para esclarecer o vocabulário mais complexo, pois ambos os professores usaram o português nessas circunstâncias. Os professores também acreditam que a tradução não deve ser sempre utilizada pelos alunos, por isso foi frequente as expressões *In English, Don't translate, please*. Essa atitude dos professores é explicada pelo fato de que eles acreditam que se deve maximizar o uso do inglês em sala de aula pelos alunos.

Observando os alunos, notamos que eles utilizam o português como uma ferramenta para auxiliar a aprendizagem de inglês. Isso foi percebido pelas circunstâncias em que eles utilizaram o português como, por exemplo, cooperar em grupos, checar respostas, se interarem das atividades propostas, etc. Os alunos acreditam que o português facilita a aprendizagem de LE como, por exemplo, na explicação de vocabulário e gramática. Entretanto, eles querem que o professor use o português de forma moderada, pois gostam de ouvir o professor falar em inglês. Segundo os alunos, essa é uma forma de eles aprenderem através da exposição à língua inglesa.

Observando o contexto da sala de aula, os professores e alunos, concluímos que as crenças dos alunos estão de acordo com as crenças dos professores, pois ambos acreditam que quanto maior for a exposição à LE, melhor será a aprendizagem e que, por isso, a LM deve ser utilizada mais nos níveis iniciais e, com o tempo, deve ser substituída pela LE.

Referências

ATKINSON, David. The mother tongue in the classroom: a neglected resource?. **English Language Teaching Journal**, v. 41, n.4, p.241-247, 1987.

ATKINSON, David. **Teaching Monolingual Classes. Longman keys to language teaching**. Essex: Longman Group UK Limited, August, 1993.

AUERBACH, Elsa. "Reexamining English in the ESL Classroom". **TESOL Quartely**, v.27, n.1, p.9-33, 1993. Disponível em: http://www.ncela.gwu.edu/files/rcd/BE019020/Reexamining_English_Only.pdf. Acesso em: 02 out 2012.

BARCELOS, Ana Maria Ferreira, ABRAHÃO, Maria Helena Vieira (Orgs.). **Crenças e Ensino de Línguas: Foco no professor, no aluno e na formação de professores**. 1ªed. Campinas, SP: Ed. Pontes, 2006.236.p

BUTZKAMM, Wolfgang. "We only learn language once. The role of the mother tongue in FL classrooms: death of a dogma". **Language Learning Journal**, Winter, n. 28, p.29-30, 2003. Disponível em: <http://www.fremdsprachendidaktik.rwth-aachen.de/Ww/programmatisches/pachl.html>. Acesso em 02 out 2012.

COOK, Vivian. "Going Beyond the Native Speaker in Language Teaching". **TESOL Quaterly**, v. 33, n. 2, 1999.

COOK, Vivian. (2001). "Using the First Language in the Classroom". **Canadian Modern Language Review**, n.57, v.3, p.184-206, 2001.

DELLER, S. "The Language of the Learner". **English Teaching Professional**, n. 26, 2003.

DUFF, A. **Translation**. Oxford: Oxford University Press,1989.

GABRIELATOS, Costas. "L1 use in ELT: not a skeleton, but a bone of contention. A response to Prodromou". **Bridges**, v. 6, p. 33-35, 2001. Disponível em: <<http://www.gabrielatos.com/L1UseInELT-Bridges.pdf>>. . Acesso em 02 out 2012.

GABRIELATOS, Costas. "Using The First Language in Second language Instruction: If, When, why and how much?". **TESL-EJ**, v5, n.4, 2002.

GIL, Glória; GREGGIO, Saionara. **O uso alternado de inglês e português na sala de aula de inglês como língua estrangeira**. In: Pesquisas qualitativas no ensino e aprendizagem de língua estrangeira: a sala de aula e o professor. Florianópolis: UFSC, 2004.

HARBORD, John."The use of the mother tongue in the classroom". **ELT Journal**, v.46, n.4, p.350-355, 1992.

HARMER, J. (2002) "Please Speak English". **ELT Forum**, Classroom Management, n.4, 2002.

MATTIOLI, Gyl. "On Native Language Intrusions and Making Do with Words: Linguistically Homogeneous Classrooms and Native Language Use". **Forum**, v.4, n.4, p.25-30, 2004. Disponível em:< <http://exchanges.state.gov/englishteaching/forum/archives/docs/04-42-4-h.pdf>>. Acesso em: 02 out 2012.

MELLO, Heloisa A B. de. "L1: Madrinha ou Madrasta? O Papel da L1 na Aquisição de L2". **Signótica**- Revista do Programa de Pós Graduação em Letras e Linguística da UFG. v.16, n.2, Goiânia, p.213-242,2004. Disponível em: < <http://www.revistas.ufg.br/index.php/sig/article/view/3743/3505>>. Acesso em: 02 out 2012.

MILES, Richard. "Evaluating the use of L1 in the English Language Classroom". Centre for English Language Studies. University of Birmingham. Reino Unido, Março 2004. Disponível em: <<http://www.bhamlive3.bham.ac.uk/.../Milesdiss.pdf>>. Acesso em: 02 out 2012.

MOREIRA, Maria A.Rita; GIL, Glória. **O uso da língua materna em aulas de inglês-LE**: Um estudo sobre as percepções de professores da rede estadual de ensino. In G, Glória (org). Pesquisas qualitativas no ensino e aprendizagem de língua estrangeira: a sala de aula e o professor. Florianópolis; UFSC, 2004.

PACEK, D. (2003). Should EFL Give Up on Translation? Talk Given at the 11th Annual Korea TESOL International Conference, October 18th, 2003, Seoul.

PAIVA, V.L.M.O. Como se aprende uma língua estrangeira? In: ANASTÁCIO, E.B.A.; MALHEIROS, M.R.T.L.; FIGLIOLINI, M.C.R. (Orgs). **Tendências contemporâneas em Letras**. Campo Grande: Editora da UNIDERP, 2005. p. 127-140

PAJARES, F.M. Teachers' beliefs and educational research: Cleaning up a messy construct. **Review of Educational Research**, v.62, n.3, p.307-332, 1992.

ROMANELLI, Sérgio. "Traduzir ou não traduzir em sala de aula? Eis a questão". **Revista Inventário**. 5 ed, março,2006. Disponível em: <http://www.inventario.ufba.br/05/05sromanelli.htm>. Acesso em 25 set 2012.

TURNBULL, Miles. "There is a Role for the L1 in Second and Foreign Teaching, but..."*Canadian Modern Language Review*, Toronto, v.57, n.4, 2001 Disponível em: <<https://utpjournals.metapress.com/content/n5753111t48u536r/resource-secured/?target=fulltext.pdf>> Acesso em 30 maio 2012.

Recebido em 03 de julho de 2012.

Aprovado em 19 de setembro de 2012.